

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de fevereiro

## UM GOVERNO MISERAVEL

O soberano constitucional, que exerce funções equiponderantes e é como o fiel da balança politica entre os partidos, tem para se esclarecer e guiar a imprensa e o parlamento, que discutem, e as manifestações do paiz nos comicios.

Principalmente o cotejo entre as doutrinas advogadas na opposição e os actos no poder ha-de allumiar os juizos do magistrado supremo.

Entre os que hoje o desilludem ácerca do governo desprezador dos programmas, que foram o motivo do seu advento, e aquelles que por uma disposição meramente facciosa o estão defendendo e de modo que mal disfarçam a falta de convicção e sinceridade, el-rei medeia como uma consciencia alta e imparcial, e claro está que as suas resoluções não é de rigor que se conformem sempre ao voto das camaras.

Se os adversarios da monarchia escolhessem os ministros que lhe conviessem para o descredito das instituições vigentes, não podiam encontrar outros mais proprios a esse fim do que os actuaes, e sobre todos o seu presidente—se condemnados e condemnaveis, como estão em tudo, que se refere ás questões de fazenda, e ás reformas que mais aggravam a situação tão critica do thesouro, ao esgotamento de todos os seus recursos, a todos os seus actos, nos quaes a ineptia d'uns, e o cynismo d'outros, se acham bem a descoberto, não é ainda chegado o momento de apeal-os do mando, não haverá nunca uma razão que os tolha de continuarem a sua gerencia desastrosa, e parece n'isso fundar-se o chefe para asseverar audaciosamente nas camaras, que não se demitte, pois tem, diz elle, a confiança da corôa, e das maiorias parlamentares.

Esta affirmativa já não lhe é permittida senão em relação ás maiorias fabricadas com as *fornadas* e com as violencias eleitoraes, cabralinas, sangrentas, que o infa-

mam, e tornam odioso a toda a gente séria, e de bom senso.

O discurso da corôa diz, e entende-se em harmonia com o governo, que este faltaria *ao que deve á nação, ao parlamento e a si mesmo, se não propozesse ás discussões os projectos de fazenda e especialmene as negociações á corôa do convenio com os credores estranhos.*

Depois de se ter assim expressado o soberano perante os representantes da nação, vem o sr. chefe agora, e declara, que não lhe importa o convenio, que apesar do seu malogro o governo ficará sem abalo, e extranha ao sr. Franco o protesto de só discutir os projectos de fazenda, quando não ha nenhum d'esse genero, mas apenas a reforma administrativa, o fructo da sua pathologica, ou pedantesca mania de ser um reformador—mas enganou-se, e o seu erro foi corrigido pelo presidente da camara dos pares—que apresentou um projecto financeiro relativo á freguezia de Mou!

A gargalhada acolheu condignamente essa prova da esterilidade do governo, e da sua insufficiencia para uma situação tão perigosa como a actual, e que está reclamando a sua prompta despedida.

Ora se o convenio nada importa ao governo, se o ministro da fazenda nega ao parlamento a discussão das negociações com os crédores, faltam ao que devem á nação, ás camaras e a si mesmos, não podem ter a confiança do soberano segundo a sua opinião manifestada ás duas camaras reunidas.

Pela bocca do sr. José Luciano o governo declara-se indigno da sua permanencia. A vaidade lorpa leva-o a contradicções, que o compromettem, e desautoram.

Para o descredito do governo ser completo apparece a reorganisação do exercito, projectada pelo sr. ministro da guerra, o unico que tinha até agora escapado á censura da imprensa.

Os jornaes lisbonenses, e os centros militares levantam-se contra essa reforma monstruosa, dissolvente da unidade do exercito, anti-economica, inexequivel, tal, como é julgada.

Parecera mal, que n'um gabi-

nete progressista um ministro destoasse dos outros.

Tolera-se um governo, de quem o menos que se póde dizer, é que não passa de miseravel?

*Lourenço d'Almeida e Medeiros.*

### De relance pelo concelho

#### AS MULTAS

«*Quem não póde... trapaceia*», diz o dictado e dizemol-o nós tambem.

E' necessario ter-se muita paciencia e muito bom estomago para lêr e ingerir a prosa calculadamente falsidica do *Ovarense*.

No n.º 795, sob a epigraphe «*Coisas d'aqui*»..., insinua aquelle jornal umas poucas de falsidades a proposito do que este semanario em noticia, calculadamente reservada, havia referido ácerca da multa applicada ao snr. Manoel de Oliveira Ramos, pela exposição de uma pequena *vitrine* d'ouro na rua publica, e quer, deturpando o que escrevemos com toda a sinceridade, fazer sentir que *A Discussão*, com aquella noticia, preteriu a sua norma de pensar sobre a orientação administrativo-municipal, que se impôz, seja qual fôr a vereação que se encontre no poder.

Por vezes temos sido clarissimos n'este assumpto e só mal intencionados no desejo de servil adulação é que podem deturpar as nossas intenções.

Não nos cegam paixões partidarias na administração concelhia, affirmal-o hemos sempre; e por isso louvaremos ou censuraremos os respectivos actos administrativos consoante a sua natureza benefica ou malefica para o concelho ou seus habitantes.

Sômos partidarios da rigorosa observancia das posturas municipaes, porque entendemos que já basta de abusos que tão directamente teem contribuido para a relaxação dos nossos costumes.

Nem entoamos hossanas, nem invecivamos a camara pela applicação ordenada de multas feita pelos seus zeladores ou pelas que directamente applicam os vereadores, como abusivamente se tem praticado entre nós; não aguardavamos como ainda hoje o fazemos, a sua marcha e esperavamos formar convicção segura sobre a rectidão e imparcialidade dos seus actos para depois nos pronunciarmos, mesmo porque, ha muito já, não costumamos estoirar no ar.

Não se discute a legalidade da applicação da multa ao snr. Ramos, pois que ninguem contestou, nem contesta que a exposição de *vitri-*

*nes* nas ruas publicas necessita da competente licença, e a sua transgressão está sujeita a uma punição pecuniaria; mas o que se lamenta é a excepção odiosa de que foi victima aquelle cavalheiro, porquanto muitos outros, partidarios e não partidarios, se encontravam em egualdade de circunstancias do multado, precisamente no mesmo dia e á mesma hora em que se fez a applicação da postura até hoje inalteravelmente em desuso.

Não venha o *Ovarense*, com pési-nhos de lâ e com intuitos de facilissima comprehensão, malsinar as nossas palavras, deturpar as nossas ideias, procurando fazer sentir que o facto de tal multa haver recahido no nosso amigo Manoel Ramos, é que nos determinou o reparo, repetimos, calculadamente reservado feito em succinta noticia.

O que nós queriamos é que as posturas municipaes se povessem em vigor sem excepções e que, multado o snr. Ramos pela exposição da sua *vitrine* sem a competente licença, se multassem os demais cavalheiros d'esta villa que, á mesma hora e pela mesma fórma, tinham expostas *vitrides* nas ruas publicas e sem licença alguma.

O que queriamos é que um vereador, a quem compete a execução das deliberações camararias, quem quer que fôsse, não praticasse a indesculpavel inconveniencia de declarar ao snr. Ramos e seus familiares que a applicação da multa teve como razão causal uma polemica anteriormente havida entre multante e multado, da qual ambos sahiram mal limpos.

Não era intuito nosso fazermos d'este assumpto materia de um artigo como não é relatarmos o que, pouco edificadamente, se passou entre multante e multado na celebre questiuncula que precedeu a multa; foi o *Ovarense* quem nós arrastou para este campo com as suas mal intencionadas referencias e será elle tambem quem nos obrigará a pôr tudo em pratos limpos, caso recal-citre impenitentemente.

A alguns amigos nossos haviam já sido impostas multas e comtudo jaziamos calados aguardando os acontecimentos futuros; se fallamos, mais no intuito de prevenir repetição de factos pouco edificantes, que desdouram o seu auctor, do que no proposito de atacar, foi porque francamente nos causou justificada indignação a declaração que se fez ao multado e a um seu familiar que a multa representava uma vindicta pessoal. E vindicta pessoal não é variação de thema de vingança politica! Por esta ainda se poderia explicar, por aquella nunca!

Cumpram-se e façam-se cumprir as posturas municipaes, mas na generalidade com egualdade de rigor, e sem excepções que repugnam e

que maldizem dos seus exactores, como se deu com as *vitrines*.

\* \* \*

Consta-nos que o vereador, sr. João da Silva Ferreira, anda empenhado em resolver uma das questões mais importantes que actualmente apparecem na nossa villa—*a questão da carne*. O sr. Ferreira, segundo ouvimos, tem envidado todos os esforços para colher o maior numero de elementos possiveis afim de propôr á camara uma regular e satisfactoria solução.

Sabemos que, por sollicitação sua, dos concelhos limitrophes lhe teem chegado informações muito completas sobre o assumpto; e que é sua intenção, fundado em dados previamente colhidos e firmado em razões muito plausiveis, levar brevemente á sancção da camara uma proposta tendente a conciliar os interesses dos marchantes com os do publico.

Por tal attitude só temos a louvar aquelle vereador e muito folgaremos ter de registar una medida que tão directamente interessa os habitantes da villa.

## NOTICIARIO

### Febre aphtosa

Ha muitas semanas que grassa n'este concelho a febre aphtosa. Esta doença ataca principalmente os ruminantes, mas pôde passar para os suinos e cavallo e é frequente invadir tambem a especie humana, sobretudo quando não ha escrupulo em beber o leite das vacas doentes d'esta affecção contagiosa.

Apesar de não ser muito mortifera esta doença, ainda assim victima bom numero de animaes em Portugal, sendo certo que os poucos cuidados que temos com a policia sanitaria do nosso gado, tem concorrido muito para que a Inglaterra, que em tempos passados consumia os nossos melhores bois, os haja recusado ultimamente, o que tem acarretado graves prejuizos aos criadores portuguezes, sobretudo do norte do paiz.

Esta doença que começa por febre que dura dois ou tres dias, é caracterizada pela formação de vesiculos localizados na bocca, dentro e fóra, nos uberes, principalmente nos têtos, e ainda entre os dedos ou unhas do animal. Um ou dois dias depois, estes vesiculos rompem-se ou ulceram-se, cahindo a epiderme da bocca, suppurando as ulceras dos dedos e chegando a descollar-se as unhas.

A doença dura uma semana a dezoito dias pouco mais ou menos, terminando pela cicatrização dos vesiculos; mas, em seguida a um caso sobreveem um novo n'outro animal, porque a febre é contagiosa; e, se por infelicidade apparece n'uma vacaria, o proprietario soffre grandes perdas, porque o animal doente deixa de dar leite e nem este pôde nem deve ser aproveitado, por ser contagioso.

Este assumpto é da maxima importancia, pois sabemos que ha lavradores que tem o seu gado bovino e suino completamente atacado; por isso, chamamos para elle a attenção da auctoridade administrativa a fim de que aconselhe as medidas prophylacticas que o caso reclama. Em nossa opinião a verdadeira prophylaxia reduz-se a isolar dos sãos os animaes doentes e obstar que os homens que tratam os animaes atacados, toquem nas rezes indemnes.

Convem tambem que a carne das rezes mortas por esta febre não se-

ja utilizada nem entre nos açougues publicos, porque não pôde haver a certeza de que o consumidor a cõma bem fervida, unico meio de destruir a virulencia d'esta affecção contagiosa.

Outro tanto deve succeder com o leite, advertindo que a saude publica deve antepôr-se sempre ao interesse particular dos proprietarios do gado e pedindo para os que fraudulentamente vendam leite ou carne de animaes affectados de doença contagiosa a rigorosa applicação das leis que regulam o caso sujeito. Acima de tudo, *salus populi*.

### Vaccina

Todas as quintas-feiras, por 10 horas da manhã, haverá vaccinação e revaccinação no Hospital d'esta villa. Por esta fórma ficam avisados os interessados.

### Praticas

As praticas que a Mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, resolveu mandar fazer todas as sextas-feiras quaesmaes, começarão na proxima sexta-feira, pelas tres horas da tarde, na capella de Nossa Senhora da Graça.

Estará presente um mesario com o respectivo livro afim de receber os annuaes dos irmãos que ahi queiram pagal-os.

A procissão dos Terceiros sahirá, na fórma do costume, no domingo 26 do corrente.

A mesa pede a todos os irmãos para comparecerem com os seus habitos afim de darem maior importancia áquelle religioso acto.

### Cheia

Durante os passados domingo e segunda-feira choveu torrencialmente. Os rios da Graça avolumaram extraordinariamente, inundando por completo os campos marginaes e quintaes proximos.

Os prejuizos, felizmente, foram pequenos, segundo nos informam.

Hoje, amanhã e terça-feira, haverá exposição do Santissimo Sacramento e patricas religiosas na igreja matriz, prégando o rev. Frei Manoel das Chagas, distincto e erudito orador sagrado.

### Chegada

Já regressou de Ilhavo o nosso particular amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.

### Annuncio réclame

Soberbo e engenhoso o que no ultimo numero do *Ovarense* faz o vice-presidente da camara em prol das posturas municipaes ou melhor do sr. Placido Augusto Veiga, editor d'aquelle jornal e d'estas posturas.

O réclame chama tanto mais a attenção dos leitores quanto é certo que se acha firmado por aquelle cavalheiro municipal.

A's posturas, pois, cidadãos ova-rensens, casa do sr. Placido Augusto Veiga, no largo de S. Pedro, d'esta villa.

Embora contra-partidarios desejamos dar curso ao réclame e...

Lamentamos ignorar o custo respectivo e as percentagens pactuadas para tudo lançarmos no campo da publicidade.

A seu tempo...

### Chegada

Vindo da cidade do Pará, Brazil,

chegou a sua casa em Vallega o sr. Domingos Valente de Pinho.

Os nossos cumprimentos.

### Fallecimento

Sepultou-se na terça-feira ultima, a sr.<sup>a</sup> Rosa d'Oliveira, mãe do nosso amigo e assignante sr. Antonio Maria Gonçalves Santiago, a quem damos sentidos pezames.

### Julgamento

Effectuou-se, no dia 7 do corrente, o julgamento de auzente do reu Bernardo Eugenio dos Santos, accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de Manoel Vendeira, commettido no dia 17 de fevereiro de 1895.

O reu foi absolvido, sendo a sentença muito bem recebida, pois que é voz publica que foi outro quem commetteu o crime.

### «Correio Anunciador»

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa uma folha de informações commerciaes e publicações de annuncios.

Desejamos longa vida ao novo collega.

### A' ULTIMA HORA

Na noite de quarta para quinta-feira, desapareceu o relógio da torre de Santo Antonio. Quando tal constou exaltaram-se os animos dos pacatos moradores da Praça, mas tudo serenou ao saber-se que o relógio fóra levado para o Carregal afim de marcar o tempo de trabalho aos milhares de trabalhadores, empregados nas quintas.

Na quinta-feira, o sino do Senhor dos Paços appareceu sem badalo, perto da Marinha. Desconfia-se que fosse levado para ali pela forte ventania que esteve n'esse dia.

Na folsa nova do Carregal tem estado um vapor inglez de 100:000 toneladas a carregar batatas das quintas que marginam a estrada do Furadouro.

Trazida pela cheia de segunda-feira passada, arrolou ás margens do rio da Graça uma enorme baleia, cujo oleo está sendo extrahido para se empregar em um novo systema de illuminar a villa, visto que a actual illuminação só dá luz em noites claras.

O nosso presado e alto amigo Antonio Augusto partiu hontem de bicicleta para *São Paio*, afim de satisfazer uma promessa.

O nosso illustre amigo dr. João Lopes, visto estar prohibido de fumar por canudo, rifa hoje de tarde a sua querida *cachimba*, que dá excellente sabor ao tabaco nacional e estrangeiro.

O nosso bom amigo Francisco Marques recebeu hontem, pelo correio, uma elegante gaiola com um *grillo* de estimação, muito cantador. Deus lhe conserve o bichinho.

Quem quizer comprar *mosqueiros* falle com o nosso amigo e editor Zé Marques, que tem grande variedade d'elles e bons.

A pedido do nosso amigo Zé Ramos, o sr. administrador vae pro-

hibir o uso de bisnagas durante o carnaval, porque tal brincadeira é *algo obnoxia*.

O nosso amigo Arthur Ferreira está vendendo muitas *arrobos* de pós e tremoços para uso carnavalesco. Tem *pechinchado* nos lucros o seu irmão e socio, o nosso amigo Joaquim Augusto.

O individuo que n'estes tres dais costuma deitar maior quantidade de *rabos* é o joven Angelo Amaral. Aquillo é que é um *patusco!*...

Descobriu um novo remedio para matar as *bichas* o nosso presado amigo Ernesto Lima

Vae ser agraciado com a carta de conselho, para ser *conselheiro*, o conceituado commerciante João Alves. Isto por emquanto é segredo. Ninguem o previna.

Hontem, de tarde, quando o nosso amigo Francisco Marques, ia dar *dois dedos* de cavaco á loja do Cerveira, caiu do telhado um gato, enterrando-lhe o *coco* até ás orelhas.

Hoje pelas 3 horas da tarde, no Largo dos Campos, um grupo de galantes raparigas tenciona *correr a argolinha*, montadas no classico gerico. Lá iremos só para vêr as quedas.

Ao nosso prestimoso amigo dr. Sobreira foi enviado do Pará, pelo nosso conterraneo Francisco Valle, um grande frasco contendo um precioso liquido para cura das caréas.

Chegou de Aveiro, por não haver em Ovar fazenda que chegasse, um *varino* para o nosso grande amigo Zé Bonifacio.

Consta-nos que o sr. Manoel Nunes Lopes vae dar queixa em juizo contra os Zés Ramos e Marques, por lhe haverem desacreditado uma das tabellas do bilhar.

Quem as faz que as pague. Ali... á preta!

### Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

As cadernetas n.ºs 51 e 52 do extraordinario romance dramatico, *As Duas Rivaes*.

—Os fasciculos n.ºs 8, 9 e 10 de *As Aventuras do Crime*, excellente romance, editado pela Bibliotheca Social Operaria, com sede em Lisboa, rua Saraiva de Carvalho, 129, 1.º

—O fasciculo n.º 20 da *Historia da Prostituição*, magnifica e interessante obra, editada pela livraria Chardron, dos snrs. Lello & Irmão, do Porto.

—O n.º 155 de *O Tiro Civil*, orgão do sport nacional. Estampa o retrato de Garrett e a parte litteraria, que é primorosa, commemora o centenário d'aquelle grande escriptor.

—O n.º 27 da magnifica edição especial da *Mala de Europa*.

Traz em separado uma folha illustrada, e com litteratura engraçadissima, propria da epocha.

—O 1.º fasciculo de *O Passatempo*, publicação semanal charadistica e litteraria, cuja redacção e admi-

nistração é na travessa do Espírito Santo, Aveiro.

—O 1.º fascículo do *Manual do clero*, para auxilio dos oradores eclesiasticos.

Collecção de sermões, panygíricos homilias e praticas para todas as festas e solemnidades da igreja.

E empresa da *Encyclopaedia Catholica*, de propaganda religiosa, que já conta um anno de existencia, vae encetar a publicação d'esta obra de alta importancia para o clero, porque n'ella encontrará modelos de discursos para todos os actos e festas, sendo copiosissima a collecção para a Quaresma, festas de oragos, etc.

A publicação será feita por assignatura, sendo distribuidos sempre sermões completos.

A sede da empresa da *Encyclopaedia Catholica* é na rua Conselheiro Arantes Pedroso, n.º 25, Lisboa.

### CHRONICA

Isto de metter o nariz em toda a parte é «algo obnoxio», como diz o meu sympathico e elegante Zé Ramos... —então que é isso meninas? só agora é que dão por ella? vá, não olhem tanto para elle, porque senão é capaz de encavacar—mas, para se saber duas coisas, não ha remedio senão a gente fazer-se intromettido, isto é, assim á laia de policia secreto.

«Quem porfia mata caça», diz o rifão, e é certo.

Na sexta-feira ultima deu-se um caso extraordinario, sensacional, pyramidal!

Ha tempos, disseram-me que um dos nossos rapazes sympathicos e elegantes—vamos, olhem que não é o meu elegante e sympathico Zé Ramos—andava *derretidinho*, mesmo *babadinho* de todo por uma formosa vareira.

Achei natural, naturalissimo até, mas como eu gosto muito de ver «duas almas que se comprehendem» nos seus devaneios cheios de amôr e poesia, tratei de espiar, e fui feliz.

Elle andava *doidinho*, mas ella não o estava menos. Na ultima entrevista propoz-lhe o D. João a fuga ou abandono do lar paterno—que maroto!—e ella, a *desavergonhada*, a fingir-se cheia de receios, a córar por dentro, responde-lhe sem gaguejar:

—Irei contigo para toda a parte, meu bem...

*Sume-te caretal!*  
—Então na sexta-feira ás 3 horas da tarde, sim? diz o melro.

Para lá fui na sexta-feira á hora marcada: escondi-me, e d'ahi a pouco vejo chegar um carro de bois, cheio de palha, e o *figurão* um pouco atrás.

Momentos depois apparece a *pequena* e, n'um impeto de desespero, enfia-se pela palha dentro, que—salvo seja!—até me parecia um réco a vir da feira.

O carro começou a rodar, pausadamente, vagarosamente, e o carreiro ao lado, assobiava o mais naturalmente possível, como se fosse a conduzir uma carrada de loiça. Tratante!

Não me poudes conter: bati com força á porta da casa dos paes da fugitiva, e contei-lhes o succedido. Ia-me mettendo em boa. O pobre pae, afflicto, desesperado, cae no chão com uma syncope, deitei-lhe agua nas fontes e elle, recuperando os sentidos, partiu a correr como um endemoninhado gritando com toda a força dos seus pulmões:

O Marg... ó diabo, então não ia dizendo o nome? e tudo isto ainda é segredo...

Anda cá, filha, não fujas que eu consinto no casorio mulher!

Mas corria sempre...

Chegou por fim ao carro, tirou a vara ao carreiro, deu-lhe duas bastonadas bem boas—bem feita—e em seguida arranca a filha do meio da palha e leva-a pela mão para casa n'um estado... ai, Santo Deus! parecia uma meda ambulante.

Pois tudo isto deu-se na sexta-feira! O mundo está perdido!

O outro caso tambem de sensação—mas este é triste—deu-se hontem á meia noite.

Uma pobre mulher ia a passar perto da capella de Nossa Senhora da Graça, quando a cruz que encima a torre, cae de repente e arranca-lhe a unha do dedo minimo do pé esquerdo!

Fai levada—a unha—em maca para o hospital.

Chico.

### CORRESPONDENCIAS

#### Oliveira d'Azeméis, 9

(Do nosso correspondente)

Hoje acordei com uma disposição admiravel para fazer versos á chuva que cahe continua e calma no esqueleto d'este carnaval semsaborão e sem graça, como poucas vezes se tem visto.

O Deus de Noé, depois do diluvio universal, nunca mais voltou a abrir as cataractas do céu tanto a proposito; nunca um aguaceiro rijo e duradouro esbravejou tão opportunamente pelos lamaças impossiveis das nossas ruas.

O velho Entrudo que já receia as pneumonias e os reumatismos da idade, não tem outro remedio senão esconder-se mais um anno no desconforto da sua mansarda infecta—e nós assim ficaremos livres do guizalhar dos *pierrrots*, de uma bisnaga encommoda, do insurdercer da sua algarviada estridula e monotona.

O' chuva providencial, consente uns dias mais ainda os abraços gelados do vento que tem assobios lugubres aos vidros das minhas janelas! E em nome da civilização e do bom gosto, eu hei de fazer-te uns versos catitas!

Já passou o tempo em que a lama das ruas e as lagrimas impiedosas do céu, podiam torcer-me nos calafrios da dôr, n'esta quadra alegre do tremoço e da bisnaga, quando o carnaval entrava em fremitos de entusiasmo pelas salas do nosso amigo Leite ou congestionado de delirio pelos salões da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isabel Carvalho, ou ainda exuberante de vida e de humorismo pelos salões da *Assembleia Recreativa*.

Hoje, deleciam-me os lamaças, consola-me esta chuva que se espreguiça nostalgica na face crystallina das minhas janelas.

Esse aborto pequenino, corroido pela anemia moderna, que entra a furto pelos *foyers* tranquillos das pessoas amigas, socegado e timido—é um simulacro de Polinchinello.

Não ha muito ainda que as diversões do carnaval eram communicativas, tinham uns longes de corrente electrica, um não sei quê que fazia estremecer ao seu contacto todos os musculos, todos os corações, todas as naturezas, as mais fleugmaticas e as mais rebeldes á manifestação do jubilo.

Muitos dias antes do *domingo magro* a *mot d'ordre* punha em sobresalto toda a nossa mocidade elegante. Quasi todas as portas se abriram em verdadeiras *surprises*, onde o espirito entrava de braço dado com o verdadeiro encanto; retiniam gargalhadas finas de crystal e deliravam ditos galantes, francos, exponentes!

O piano despertava então nas notas fabricitantes de uma *walsa* e na estonteação de uma quadrilha, viva, alegre, e ruidosa, reflexo de um bem

estar doce, de uma paz de consciencia imperturbavel e serena.

Quasi que não havia tempo para as delicias de um somno reparador.

Hoje o Carnaval morreu nos braços d'essa mocidade, na sua maioria lugubre, *blasée*, que discute a metaphisica sentimental de Oberman entre um artigo da *Moda Illustrada*, e a analyse cuidadosa de um vestido de baile, que não sabe rir, sem excesso, que tem a austeridade d'um cenobita e a impertinencia aborrecida de uma creança!

Se afivela a mascara ao rosto, todos conhecem logo que no olhar coado pelos orificios do *loup*, não ha uma scintillação ténue de alegria franca!

Vae-se perdendo a noção do que seja a genuina folia do Carnaval, o bom humor que esfusiava, ha poucos annos ainda por todas essas salas de baile.

Mas não é só n'este pedaço de serra que o desanimo atrophia a alma da mocidade em flôr! Por esse mundo fóra vae quasi que a mesma coisa, se não vae peor.

O *Carnaval* viveu muito. Morre como todas as coisas.

E se fallar então no carnaval das ruas?

As damas a curvar-se ás janellas, n'um olhar profundo de interrogação. E os homens sentados ás portas das *Havanezas*, n'um bocejo enorme de enfado! As creanças, essas, sorriam entretidas em pregar *rabos* a algum transeunte errante e descuidado, ou no estrolejar interminavel das bombas chinezas!

E de *profundis*...

Por isso peço chuva com o fervor de quem deseja pão; por isso desejarei vêr afogado em torrentes de agua e de lama, para nunca mais se erguer, se fôr possível, o negregado entrudo de 1899. E é por isso talvez que eu acordei hoje com uma disposição admiravel para fazer versos á chuva!

Acabou-se!

### COMMUNICADO

#### Agradecimento e lembrança ao snr. Vice em paga da multa

O abaixo assignado, summamente grato para com o snr. vice-presidente da camara, pela multa, pequenina, mas tão delicada, com que se dedicou mimoseal-o ha pouco tempo, vem, não só agradecer, o que terá occasião de fazer particularmente, mas além d'isso *lembrar*, como retribuição por tão alto favor, ao illustre vice e mais interessados, que as Posturas Municipaes, expostas á venda em casa do snr. Placido Augusto Veiga, no largo de S. Pedro, d'esta villa, devem servir não só para me castigarem quando eu o merecer, como tambem, alguns amigos do snr. vice, que têm commettido e continuam a commetter maiores peccados do que eu, peccados que o mesmo snr. tem visto e pôde vêr, com oculos ou sem elles.

Manoel de Oliveira Ramos.

### ANNUNCIOS JUDICIAES

#### Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando José Rodrigues Brandão e Antonio d'Oliveira Brandão, ambos casados d'esta villa, mas auzentes em parte

incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias, findos os editos, pagarem a sua parte das custas contadas no inventario de menores a que se procedeu por obito de seu sogro e pae Francisco d'Oliveira Brandão, ou nomeará penhora bem sufficiente para o seu pagamento e contas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao dr. delegado, que é o exequente.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, *Braga d'Oliveira*

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragao,

### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes: metade d'uma leira de matto e pinhal, chamado o Monte, sita no lugar da Barra, freguezia de Maceda, avaliada em 60\$000 réis, e uma terra lavradia chamada a Moita de Baixo, sita no lugar do Campo da mesma freguezia, avaliada em 19\$000 réis; isto na execução de sentença que Antonio Marques d'Oliveira, casado, move contra José Marques d'Oliveira e mulher, da referida freguezia.

Pelo presente são citados os crédores incertos dos executados e Joaquim Marques d'Oliveira, irmão dos executados, mas auzentes no Brazil, comproprietario de primeiro predio mencionado, para deduzirem os seus direitos.

O juiz de direito, *Braga d'Oliveira*

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

### Annuncios diversos

#### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, os honraram com os seus cumprimentos de pezames tanto pessoalmente como por cartões; e a uns e outros protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 8 de fevereiro de 1899.  
José Joaquim de Mattos e Silva  
Domingos de Mattos e Silva e familia.

#### Agradecimento

Antonio Maria Gonçalves Santhiago, sua esposa Maria Amelia de S. José, suas tias Margarida d'Oliveira e Joanna d'Oliveira, e primo Manoel Fernandes Jeronymo, assim como suas respectivas familias, veem por este meio penhoradissimos cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que os honraram com os seus cumprimentos de pezames bem como se dignaram acompanhar o funeral de sua sempre chorada e estremosa mãe, sogra, irmã e tia Rosa d'Oliveira, até á sua derradeira morada. A todos, pois, protestam a sua mais viva e inolvidavel gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta que involuntariamente se tivesse dado.

Ovar, 9 de fevereiro de 1899.

**E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.**

**Annuncios litterarios**

**A Nova Collecção Popular**

*Adolphe d'Ennery*

**A Filha do Condemnado**

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

**Brindes a todos os assignantes**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

**3 folhas com 3 gravuros por semana 60 réis.**  
**15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.**

**Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.**

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

**Mulher, Marido e Amante**

**11.º Romance da Collecção Paulo de Kock**

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um. Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

**ATLAS**

DA

**Geographia Universal**

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Con tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

**A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz**

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração 4.º centenario da India.

**Historia da Prostituição**

A inte essantê obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, atravez de todas as civilizações.

A *Historia da Prostituição*, descreve nos o culto religioso de Venus, no seio das civilizações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e conta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

**OS DRAMAS DOS ENGEITADOS**

POR

**Eugenio Sue**

A publicação mais barata no seu genero  
**50 RÉIS—CADA ENTREGA**

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomes de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

**LOUIS BOUSSENARD**

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offererecô a empreza de o **SEculo** um esplendido brinde:

**Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando**

**A LEITURA DOS LUSIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

**60 réis**

**300 réis**

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

**Empreza do jornal O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

**XAVIER DE MONTEPIN**

**AS DUAS RIVAEAS**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbancos», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancé n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

**Versão de J. de Magalhães**

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação dos

**Orçamentos e Contas**

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poleroso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiro das corporações acima indicadas e susta uma quantia de veras modica, attendendo a que é volumoso e contém eariados e e utilissimos esclarecimentos.

Os pedidos devemss.r feitos a Carlos Martins, 29—Rua dee D. Luiz I—35. GUARDA.

**EDMOND LEPELLETIER**

**MADAME SANS-GÊNE**

Grande romance militar e dramático, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.º Imperio.

Illustrado com primorosas gravuras do grande artista C. Diaque

Este esplendido romance, que a empreza do jornal *O Seculo* está publicando, constará de um bello volume de 1:300 paginas, illustrado com 161 magnificas gravuras de grande formato.

Cada semana serão distribuidas 3 folhas, ou sejam 24 paginas, com 3 bellas gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de **60 réis, pagos no acto da entrega.**

Um tomo de 15 folhas, ou 120 paginas, com 15 gravuras de pagina, por mez 300 réis.

Dois magnificos brindes a cada assignante:

1.º—Um quadro executado pelo distincto aguarellista portuguez Roque Gama, representando Mousinho d'Albuquerque na campanha contra os namarraes.

2.º—Panorama da cidade de Lourenço Marques.

**Empreza do jornal O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

**ROL DA LAVADEIRA**

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprens Civilização